



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

# TURISMO SUSTENTÁVEL

DESENVOLVIMENTO, TURISMO  
E SUSTENTABILIDADE EM  
DESTINOS EMERGENTES

**6, 7 E 8 DE JUNHO**

SANTO ANTÃO, CABO VERDE

Organização:



Financiamento:



Ministério do  
Turismo e Transportes

Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo

Parceria:



Colaboração:



# CONCLUSÕES

O Seminário Internacional sobre Turismo Sustentável, realizado em Porto Novo (Ilha de Santo Antão), debruçou-se sobre as várias abordagens da atividade turística e seus impactos. O Seminário incidiu a sua atenção, em especial, sobre a realidade de Santo Antão, no quadro do desenvolvimento de um destino considerado emergente.

O papel do turismo em Cabo Verde assumiu nos últimos anos uma expressão central no modelo de crescimento de Cabo Verde, representando nos dias de hoje cerca de 20% da riqueza gerada no país.

Foi interessante tomar contacto com o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável apresentado pelo Diretor Geral do Turismo. As suas quatro vertentes podem ser consideradas como fundamentais e valerá a pena evocá-las:

- a) Competitividade;
- b) Desconcentração;
- c) Sustentabilidade;
- d) Maximização do impacto líquido positivo.

Ao longo do Seminário, foi reconhecido que há várias formas de desenvolver iniciativas inseridas no turismo, entendendo este como um complexo de atividades. A forma como estas atividades se articulam com o tecido produtivo dos territórios e com as comunidades locais constitui um crivo que permite qualificar o nível de intervenção do turismo como fator de desenvolvimento e aproximá-lo (ou distanciá-lo) de um quadro de sustentabilidade.

O caso de Santo Antão foi profundamente apresentado através de diversos aspetos. Podem referir-se os seguintes aspetos:

- Apresentação das principais atividades económicas que integram o tecido produtivo da Ilha;
- Caracterização das principais atividades inseridas no turismo, as quais têm já na atualidade uma significativa importância na vida da Ilha.
- Apresentação do estudo do perfil do turista internacional que visita a Ilha de Santo Antão.

Complementarmente a estas apresentações, foram igualmente tratadas algumas propostas que pretendem traduzir um reforço qualitativo no turismo da Ilha, identificando novos recursos e propondo formas de melhor organizar estas mesmas atividades, de

Organização:



Financiamento:



Parceria:



Colaboração:



que a eventual criação de uma DMO (Organização para a Gestão do Destino) é uma possibilidade.

Ainda neste domínio, apontando para a reorganização da oferta turística da Ilha, foram avançadas diversas questões gerais que porventura poderiam melhor estruturar estas atividades. Reconhece-se que decisões que afetem estruturalmente o desempenho do turismo na Ilha deveriam ser objeto de estudos de impacto social e ambiental de forma a evitar a criação de situações que poderiam ser irreversíveis e comprometer a sustentabilidade destas atividades. Referimo-nos a algumas ideias expressas relativa ao porto de cruzeiros, ao aeroporto, aos teleféricos e a outras medidas pesadas que poderão alterar o modelo de turismo atualmente predominante na Ilha.

Outros aspetos foram convocados para a reflexão, admitindo-se que a sua adoção poderia melhorar e qualificar o modelo de turismo prevalecente em Santo Antão. Neste domínio está a sinalética, a qualificação dos miradouros, o aproveitamento das piscinas naturais, o aluguer de burros, a promoção conjunta ou a proposta de uma família/um turista, aspetos que deveriam integrar uma futura Carta Turística da Ilha de Santo Antão.

Mas a questão latente e por diversas vezes abordada centra-se nos mecanismos capazes de associar o turismo às atividades que têm expressão económica na Ilha e aos recursos ambientais ímpares que também caracterizam Santo Antão. A melhor solução para esta equação (integração do conjunto das atividades, incluindo o turismo) será a chave da sustentabilidade do território.

Percebe-se que várias intervenções foram muito cautelosas na apreciação desta integração. Este aspeto polémico ficou ainda mais claro quando foi apresentado com detalhe o perfil do turista que visita a Ilha de Santo Antão: maioritariamente francófonos (mais de 70%), a que se juntam uma percentagem bastante mais pequena de alemães e portugueses, com um nível elevado de habilitações, com uma idade madura e interessados em aspetos relacionados com os recursos naturais, a paisagem, a cultura e os modos de vida na Ilha. São inclusivamente turistas caracterizados por deterem um nível elevado de rendimento e dispenderem, nas suas estadas na Ilha, um montante significativo de recursos financeiros. Mais elevado do que os turistas de outras nacionalidades que preenchem os resorts orientados para a usufruto do sol e praia.

Contudo, a descrição das várias atividades desenvolvidas na Ilha, desde a agricultura à pecuária, desde os produtos transformados com origem na terra até à pesca, desde as outras atividades relacionadas com o mar até à valorização dos recursos paisagísticos, traduz um imenso mar de realizações e de oportunidades a que interessa dar coerência e dar, no futuro, continuidade.

Organização:



Financiamento:



Parceria:



Colaboração:



O turismo, nos termos em que foi debatido, só contribuirá para a sustentabilidade de Santo Antão, assim como noutros destinos emergentes com características similares, se explorar e estabilizar as suas relações fortes com os setores produtivos que lhe podem também servir de suporte. Este aspeto é decisivo e deverá constituir a preocupação primeira dos programas de desenvolvimento, de forma a evitar que os atores inseridos nas áreas produtivas se transformem em personagens de um eventual espectáculo, que relega para segundo plano os modos de vida e as culturas locais que dão corpo à identidade das comunidades.

O Seminário beneficiou da partilha de boas práticas nacionais e internacionais de valorização dos territórios, designadamente de diversas iniciativas na área do turismo, o que enriqueceu o debate e deixou boas sugestões para os projetos locais.

A mesa redonda que teve lugar durante a manhã do segundo dia evidenciou uma imensidão de atividades já em curso na Ilha, assim como outras programadas, o que coloca uma responsabilidade acrescida aos atores institucionais, privados e associativos para articular, para promover e qualificar as colaborações e para convergir e coordenar todas estas ações.

Ao longo destes dois dias de intenso labor, é possível identificar os principais aspetos que o Seminário evidenciou, muitos deles com impacto futuro.

Assim, e em termos de recomendações, poderemos referir:

- As atividades produtivas, designadamente aquelas relacionadas com a terra, o mar e a paisagem, deveriam estruturar-se num quadro de multifuncionalidade, procurando valorizar os diversos recursos que gerem e promover com intensidade as relações entre si;
- O turismo deverá ser promovido sempre associado à base produtiva, reconhecendo-se que poderá gerar algumas disfunções sociais, mas não esquecendo que as comunidades dispõem de mecanismos seguros que devem ser utilizados e difundidos para minimizar os efeitos eventualmente nefastos desta atividade;
- A intervenção da educação desempenhará um papel fundamental na criação de cidadãos capazes de entender o papel do turismo na dinamização das comunidades, devendo aquela iniciar-se desde o ensino primário;
- Neste âmbito, a capacitação e a formação profissional corresponde a uma trave essencial e necessária para o êxito de qualquer processo de desenvolvimento, valorizando-se neste quadro o serviço associado ao turismo que obriga a

Organização:



Financiamento:



Parceria:



Colaboração:



permanentes contactos pessoais que deverão traduzir-se numa qualidade irreprensível;

- Considera-se essencial que estas atividades possam incorporar níveis crescentes de conhecimento, associando os saberes-fazer tradicionais, recuperando produtos e hábitos produtivos tradicionais, fazendo valer o resultado de trabalhos de investigação e adequando o conhecimento às realidades que pretendemos valorizar;
- A dinamização de áreas deste tipo, de pequena dimensão e de baixa intensidade, deve procurar a escala pertinente de intervenção, associando territórios afins e/ou complementares e ganhar dimensão para afirmar os seus projetos, as suas produções, os seus serviços e garantir a sua personalidade. Neste âmbito, fica a sugestão de encontrar soluções que possam integrar os vários concelhos e as duas ilhas vizinhas;
- A constituição de redes de dimensão diversa e a vários níveis deve ser considerada como prioritária, estabelecendo-se um forte ambiente de confiança, de compromisso e de execução da estratégia coletivamente assumida;
- A governança aparece como um aspeto decisivo para conduzir este processo de desenvolvimento, encontrando-se os melhores mecanismos de articulação das atividades. Refira-se a proposta apresentada no Seminário para a constituição de uma DMO (Organização da Gestão de Destino), elemento que permitirá articular as atividades no âmbito do turismo;
- Perante a dimensão das iniciativas em curso e programadas, foi referida a necessidade de desenvolver linhas de crédito que possam alavancar com facilidade aquelas iniciativas, havendo uma referência específica ao papel que o microcrédito pode aqui desempenhar;
- Uma atenção redobrada deverá incidir nos seguintes aspetos:
  - sociais, relacionados com a qualificação do trabalho e a valorização profissional;
  - ambientais, relacionados com a melhor gestão dos resíduos sólidos urbanos, da água e da própria energia;
  - paisagísticos, relacionados com a riqueza natural da região e a sua preservação.
- Neste quadro, o turista deverá estar também sensibilizado para os aspetos da sustentabilidade do turismo e deverá respeitar as normas existentes que regulam o setor, assim como os limites impostos pela convivência social;

Organização:



Financiamento:



Parceria:



Colaboração:



- Uma vertente do projeto “Raízes”, que merece ser realçada, incide na criação do portal de promoção turística de Santo Antão (visitsantoantao.net), em construção e ainda oferecido apenas em português;
- O Seminário sublinhou a importância do projeto acima referido, bem como a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável de Santo Antão, propondo uma integração harmoniosa do turismo neste processo e convocando a generalidade dos atores regionais para não desperdiçarem a possibilidade de manterem a edificação de uma região viva e dinâmica;
- O reconhecimento da importância desse projeto obriga a colocar a necessidade da sua continuidade futura, desafio para o qual são convocados todos os atores regionais e, em particular, as autoridades municipais e nacionais;
- Como sugestão final, e no sentido de garantir uma articulação sólida entre todas as iniciativas e todos os atores, permitindo avaliar ações, reorientar outras e fomentar novas, propõe-se a institucionalização pelos órgãos competentes de um Forum Regional que reúna com periodicidade, que consolide a estratégia de desenvolvimento e que assegure a sua execução.

Feito na cidade de Porto Novo, aos 7 de junho de 2019

Organização:



Financiamento:



Parceria:



Colaboração:

